

A QUEM SERVE A TEOLOGIA, EIS O PROBLEMA

"Há uma outra teologia que acordou para o problema teológico do mundo moderno: o fosso que separa a modernidade com suas realizações e a fé cristã. Descobre-se a ciência e a técnica como valores autônomos; conscientiza-se da secularização e dos valores produzidos pela racionalidade científica como a profissionalização, os avanços sociais e políticos, como a liberdade de expressão, de consciência, os valores democráticos etc.

Todo esse mundo fora exorcizado pela Igreja. Agora cabe fazer as pazes e compreender que a secularização, quando não cair numa sistemática negação de Deus, pode perfeitamente conviver com a fé cristã. Mais ainda: a verdadeira fé leva a uma sã secularização, porque a fé desfetichiza o mundo, desmagifica a realidade e a faz pura criação de Deus, entregue como herança ao homem para que ele, pela ciência e pela técnica, a transforme, segundo um projeto de sua liberdade.

Esta teologia ocupa o lugar social dos que estão ascendendo na sociedade, que passam pelas universidades e vão compor a burguesia progressista e dinâmica. Por isso esta teologia é progressista, aberta ao diálogo, flexível nas mudanças e adaptações da teologia, da liturgia, das tradições cristãs. Ela se apresenta como um discurso aberto ao diálogo com as ciências modernas: procura racionalidade em sua apresentação e não se farta a nenhum desafio que lhe possa vir do mundo do saber moderno: seja da

História, da Psicologia, da Biologia, da Física, da Sociologia, da Lingüística e da Hermenêutica moderna.

Esta teologia foi elaborada, em grande estilo, pela *intelligentsia* européia. No Brasil, quase todos os teólogos formados ao tempo do Vaticano II, quando esta teologia triunfou e desbancou a neo-escolástica, receberam forte influência deste modo de pensar a fé. É hoje a teologia oficial da Igreja e dos próprios bispos. Este passo era inevitável, a menos que a Igreja quisesse ficar como uma peça de museu cultural, dentro de um mundo profundamente transformado...

Mas quem é o mundo moderno, detentor de ciência e poder técnico e beneficiário das liberdades burguesas? É uma pequena minoria de países, situados no Atlântico Norte, hoje centros de poder econômico, político e ideológico quem mantém, ao seu redor, um imenso cinturão de países dependentes e empobrecidos à insaciada da acumulação em moldes capitalistas. As relações entre eles e os países satélites são profundamente dissimétricas, gerando um problema de justiça em escala internacional.

A ciência e a técnica não são apenas instrumentos de realização do homem, senhor da natureza; concretamente, elas se fizeram os instrumentos de dominação e aviltamento de países inteiros, mantidos em regime de dependência. São as armas do novo colonialismo tecnológico, que não perde em nada em iniquidade do clássico colonialismo do tempo dos descobrimentos" (L. Boff, JB, 20/7/80).

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DERRUBOU OS PODEROSOS

- Maria SSma., figura da humanidade na expectativa da salvação e por isso figura principal do Advento, está perfeitamente entrosada com a esperança do seu Povo e com a mensagem dos profetas.
- Na sua abertura interior e na sua disponibilidade total, Maria vê longe e profundo. Vê, como todos nós deveríamos poder ver, a sedução tremenda do poder e do dinheiro.
- Não é por motivos econômicos ou técnicos, não é por pessimismo ou alienação, não: é por um senso profundo da realidade, é por uma vivência tranquila daquilo que Santo Agostinho exprimiu dizendo: "A inteligência é a recompensa da fé", é por sua disponibilidade total em servir ao Pai, que Maria compreendeu a miséria do homem rico e do homem poderoso.
- Quem esperava de vossa boca, Senhora nossa, palavras como estas: Deus "manifestou o poder do seu braço", "dispersou

os homens de coração orgulhoso", "derrubou de seus tronos os poderosos", "aos ricos despediu de mãos vazias" (Lc 1,51-53)? Quem esperava palavras tão subversivas?

- Vós não assumistes atitudes políticas. Mas dissetes palavras políticas da maior profundidade, palavras revolucionárias que antecipavam todo o Sermão da Montanha que vosso Filho nos fez (cf. Mt 5,1-12).
- São palavras que transformariam radicalmente o mundo, se nós não fôssemos (ai de nós!) tão orgulhosos, tão ebrios de poder, tão ricos de bens materiais.
- Se compreendêssemos um pouco desta mensagem de Advento que Maria SSma. nos transmitiu na expectativa da libertação trazida por Jesus Cristo! O que é que nos impede, senão precisamente a riqueza? senão nossa vontade suicida de poder?

IMAGEM DA CRESCENTE SUSPEITA

1. Olho para trás. Olho para aqueles templos santos de Portugal e de Espanha. Olho aqueles monges pios e monjas maceradas, aqueles inquietos bispos e sacerdotes ríjos. Olho nas sombras do passado os reis santos e as santas rainhas. Olho o Padre Santo dividindo as terras e os mares entre João português e os castelhanos Fernando mais Isabel. Olho as frágeis caravelas que, carregadas de Fé e de Império, sulcavam águas revoltas, traiçoeiras, para conquistar terras sem dono e povos sem rei nem lei. Olho para trás.

2. E olhando para trás, nos séculos de história que fizemos, diviso aquilo que chamaram epopéia cristã-católica da América. Bandeirantes que se julgavam missionários de Cristo. Traficantes que se diziam apóstolos. Escravagistas que se chamavam heróis. Entrastes mata adentro, fortes, duros, cruéis, à cata de ouro e prata, na sanha de matar os fortes e de escravizar os fracos, fazendo escravos que servissem Deus e o rei, cumprindo vossas vontades e caprichos. Não eram bertas vos-sas armas e conquistas?

3. Olho para trás e vejo nas terras virgens da América os vestígios trágicos da civilização cristã, semeando morte e destruição, para converter e batizar à força, para salvar do inferno as gentes bárbaras. Ah, meus pobres irmãos que viviam na paz infantil de seus folguedos, no regaço de deuses inocentes e singelos. Olho para trás. Retomo as páginas dos sábios oficiais. E no meu peito vai crescendo a terrível certeza — não é mais suspeita — de que em vosso nome, Senhor Jesus, se cometeu o grão pecado de profanar a face pura das Américas. Olho para trás e choro. Quanto sangue puro derramado! (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

CANTO DE ENTRADA



Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

SENTIDO DA MISSA

C. O homem busca fugir de um mundo, para ele, confuso e sem sentido. Fuga perigosa e inútil, porque temporária e sem solução. A real solução para nossos problemas está oferecida, hoje, naquele que deixou o conforto dos céus e se fez homem como nós, para dizer que a vida tem sentido. A verdadeira e duradoura alegria só será encontrada na aceitação e vivência corajosa da vida, enfrentando-a como operários que constroem um mundo melhor. Não adianta fugir, pois não tem para onde: fonte ou ausência de sentido estão dentro de nós; e de nós não podemos fugir. Pouco adianta omitir-se, pois o que sobra não é suficiente para preencher os anseios individuais e as carências fraternas. Um sinal nos foi dado: Deus se fez um igual a nós, para viver nossa história. Em vez de egoísmo-conosco ou violência-conosco, a história passa a ser Deus-conosco. A vida tem sentido e chama-se construção desta presença de Deus no meio da história dos homens.

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação de vosso Filho, por sua paixão e morte cheguemos à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA



C. A 1º leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (7,10-14). Um sinal nos foi dado: Deus se fez um de nós e veio viver nossa história; nasceu no lado dos pequenos, para de lá lhes mostrar o caminho do crescimento.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor disse ao rei Acaz: «Pede ao Senhor teu Deus que te conceda um sinal que venha do fundo da mansão dos mortos ou lá do alto dos céus». Acaz respondeu: «Não farei isso, não tentarei o Senhor meu Deus». Isaías respondeu: «Pois ouça, casa de Davi: Não basta a vocês cansar a paciência dos homens? Vocês querem cansar também a paciência do meu Deus? O Senhor então lhes dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho homem e lhe porá o nome de Deus-conosco». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detém / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.
2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.
3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (1,1-7). Paulo se incluiu, com humildade e alegria, entre os profetas ensinando que Cristo está para vir, na forma do seu Reino entre os homens.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Paulo, servo de Je-

sus Cristo, chamado a ser apóstolo, escolhido para proclamar a Boa-Nova de Deus. Esta Boa-Nova, anunciada antes pelos profetas nas Sagradas Escrituras, refere-se a seu Filho, nascido na descendência de Davi segundo a carne; segundo o Espírito, foi constituído Filho de Deus poderoso e ressuscitado dos mortos. Dele, Cristo Jesus nosso Senhor, recebi a graça e a missão de apóstolo, para ensinar aos homens a obediência na fé e o louvor a seu nome. Ele me enviou ao mundo dos pagãos, ao qual pertencem também vocês, os de Roma, e todos aqueles que Cristo chamou: vocês, a quem Deus quer bem, chamados para serem santos. A vocês então minhas saudações de graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO



Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (1,18-24). Realiza-se o sinal prometido: a Virgem concebe e o Deus temível do Antigo Testamento agora é Deus-conosco, vivendo a vida dos pobres.

- S. O Senhor esteja convosco.
- P. Ele está no meio de nós.
- S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
- P. Glória a vós, Senhor.
- S. «O nascimento de Cristo foi desta maneira: Maria, sua mãe, estava comprometida com José. Não tinham ainda convivido e Maria ficou grávida por obra do Espírito Santo. José, seu esposo, homem justo, não querendo denunciá-la, resolveu abandoná-la secretamente. Estava pensando nisso, quando o Anjo do Senhor lhe apa-

receu em sonho e disse: «José, filho de Davi, não temas tomar Maria por tua esposa, por que o filho que ela espera é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus, porque ele libertará seu povo de seus pecados». Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta Isaías: «Saibam que uma virgem conceberá e dará à luz um filho a quem darão o nome de Deus-conosco. Quando despertou, José fez o que o Anjo do Senhor havia ordenado e recebeu Maria por sua esposa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Unidos à Virgem Maria, que foi sempre fiel ao Senhor, a João Batista, que anunciou a vinda próxima do Messias e preparou os caminhos para o receber, rezemos todos juntos:

L1. Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na volta definitiva de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

L2. Por aqueles que não têm esperança na vida eterna, para que, sem sua luta pela justiça e por uma sociedade melhor, possam encontrar o caminho que leva a Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados, para que aceitem a condição humana e não fujam da vida real, rezemos ao Senhor.

L4. Por aqueles que desprezam este mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Pai, cheio de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da volta de Jesus Cristo, e que a próxima celebração do Natal seja uma fonte de coragem e de energia para todos aqueles que aceitam Jesus como seu Senhor e Mestre. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

- P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, o Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique nossas oferendas e dê a força de trazermos o Cristo dentro de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*

3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*

5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus todo-poderoso, recebemos a eucaristia, alimento de nossa fé e garantia de vida eterna; ajudai a nos preparamos bem para as festas que se aproximam, vivendo o mesmo amor que trouxe Nosso Senhor lá dos céus e o fez tornar-se homem igual a nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Neste tempo do Advento, as leituras falam várias vezes de Maria, mãe de Jesus. Ela é o sinal da presença de Jesus Cristo. Onde ela está, está o Filho de Deus encarnado. Tornou-se a morada de Deus entre os homens. Sabemos que não é mais por Maria que Deus habita entre os homens; aprendemos, por meio dela, que devemos ser templos vivos de Deus. Ele está presente em cada homem que renuncia ao mal e orienta sua vida para abolir as barreiras que separam os homens, destruindo a fraternidade. Ao deixar o recinto desta igreja, onde rezamos juntos, pensemos que o Deus de Jesus Cristo não é como divindades pagãs que moram em templos de pedra. Ele mora em pessoas vivas que, pela fé, pela caridade e esperança, se tornam sinalis de sua presença no meio do mundo.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*

2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*

3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Terça-feira: Ml 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Quarta-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79 / Quinta-feira: 1º Missa: Is 9,2-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2º Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3º Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 / Sexta-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10, 17-22 / Sábado: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23.

UMA DIOCESE DE POPULAÇÃO POBRE

Quem examina o comércio de nossas cidades, onde predominam as casas de armários e de alimentos; quem freqüenta as rodoviárias e as estações da estrada de ferro, espalhadas pela Baixada Fluminense; quem anda pelos distritos, ao longo das estradas; quem passa pelos hospitais, postos de saúde e ambulatórios, tem uma fotografia viva, concreta, de nossa pobreza.

Pobreza aqui não é mais mendicância. Pobreza aqui é falta de instrução devida e carência de formação profissional, privação de objetos tais, como geladeira, aparelho de televisão; é a impossibilidade de alimentar-se e vestir-se dignamente. Neste sentido, a maior parte da população de nossa diocese é pobre.

No conjunto, é uma população que vive do salário mínimo. Mas como viver do salário mínimo? Daí a necessidade de dobrar as horas de trabalho, de contar com a ajuda da mulher e dos filhos menores.

Pelo trabalho, o homem conquista e transforma a natureza e revela, ao mesmo tempo, a sua grandeza. Se, porém, o trabalho é explorado, em vez de libertar, degrada e faz do homem um ser diminuído, humilhado. Às vezes, isso se reflete até em seu aspecto físico débil, fraco, sem figura, encurvado, como se estivesse sob um peso.

Uma população pobre está sempre à espera de algo que lhe é devido, ou à espera de salvação e libertação. Muitos se apresentam, hoje, como portadores de salvação, em nossa Baixada Fluminense. O desenvolvimento econômico propõe uma libertação vinculada ao progresso material. É um passo inevitável. Os meios de informação de massa tornam-se meios de controle que levam a todos, pois até os analfabetos os compreendem, a esperança da prosperidade que está por chegar.

A propaganda vem em auxílio. E o que diz ela, na sociedade de consumo, para

um povo que quase não pode consumir? "Não sonhe com o futuro: o futuro já está presente. Podemos dar a você muito mais do que você imagina, mas é preciso que você seja paciente, confie e deixe de contestar!"

A propaganda difunde um ideal falso de homem: aquele que tira a felicidade do que a indústria e o comércio lhe oferecem. Cria, no homem, uma alma à imagem e semelhança do que ele possui. Ter torna-se sinal de êxito na vida. A esperança vira inconformidade a serviço do lucro, anestesia qualquer outro ideal e se apresenta como sendo o futuro. O sistema se torna, assim, ópio do povo e morte da esperança.

Sugestões para os grupos: 1. O que Jesus disse sobre o pobre? 2. A pobreza é uma fatalidade? Explique seu ponto de vista. 3. Se a pobreza é uma fatalidade, o que fazer? Se não é, o que fazer? 4. Que é pobreza espiritual? Que é pobreza religiosa? Que é pobreza material?

UM RESUMO DA VIDA DE MARIA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A palavra de Deus tinha entrada franca na vida de Maria e nela não encontrava nenhum obstáculo. Encontrava um coração aberto e uma vontade disposta que dizia: "Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!" Ou seja: "Estou aqui às ordens de Deus!"

Estas palavras são como um resumo da vida de Maria. Por causa disso, ela já não pertencia mais a si mesma. Pertencia a Deus. Era de Deus, totalmente! "O Senhor está contigo!", dizia o anjo. Deus não era apenas uma idéia bonita, mas Alguém sem o qual ela já não podia viver. Ela se amarrou em Deus e se dizia a sua empregada ou serva. Deus tomou conta da vida de Maria e ela deixou que Ele tomasse conta. Não opôs nenhuma resistência, nunca, nem sequer um pouco!

Como para Abraão, o pai do povo a que ela pertencia, assim para Maria não foi fácil aceitar e viver a Palavra de Deus em sua vida. Foi motivo de muito sofrimento e dúvida, de muita tristeza e escuridão. Mas ela ficou firme, como firme ficou o pai Abraão. Tal pai, tal filha!

A causa da grandeza de Maria não estava no fato de ser ela a mãe de Jesus, de tê-lo carregado nove meses no seio e alimentado no peito. Isso era consequência. A causa estava no fato de ela ter ouvido a palavra de Deus e colocado em prática. Por causa desta sua obediência à palavra de Deus, ela disse ao anjo: "Faça-se em mim segundo a tua palavra!"

E foi aí que ela se tornou a mãe de Deus. E convém lembrar ainda que Jesus não falou: "Felizes os que leem a Bíblia e a põem em prática!", mas falou: "Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática". A palavra de Deus não está só na Bíblia. Ela se revela tanto na Bíblia como na vida.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

POR QUE FALTAM VOCAÇÕES SACERDOTAIS?

A Folha: O esforço da diocese de Nova Iguaçu em fomentar vocações sacerdotais e religiosas vem de longe. Os dois primeiros bispos, Dom Walmor e Dom Honório, dedicaram muita atenção a esse problema. O senhor sempre se interessou pelas vocações. Mas a pergunta que nos angustia é esta: por que faltam vocações sacerdotais?

Dom Adriano: Nos seus aspectos decisivos e profundos toda a história da salvação é um mistério e um desafio à nossa fé. Partindo da sociologia e da história, procuramos as causas do fenômeno doloroso que é a falta de padres. E descobrimos alguns dados reais. Mas nenhuma explicação será a explicação definitiva ou satisfatória. Eu, por exemplo, nunca fico satisfeito com as explicações e causas apresentadas. Certo, no século XVIII e no século XIX o regalismo da coroa portuguesa e do império feriram de morte os seminários e a vida da Igreja. O Estado interferiu violentamente, inclusive a pretexto de proteger a Igreja Católica, na vida interna da Igreja. Sob a rainha dona Maria I e sob seu filho o rei D. José I, com Pombal, o Estado dominava inteiramente os seminários e os conventos, determinava o número de seminaristas e de noviços, atrapalhava pelos mais diversos pretextos a vida interna da Igreja. O Estado proibia a admissão de noviços; promulgava medidas de repressão que subjugavam a Igreja completamente. No Império brasileiro a Igreja Católica era oficial. Bispos e padres eram funcionários do Estado. O Governo podia legalmente intervir em todos os aspectos da vida eclesiástica. Quando Dom Antônio de Mamede Costa, bispo do Pará, que fora aluno de São Sulpício na França e conhecera o surto de renovação da Igreja, quis introduzir no seu seminário

as conquistas das ciências modernas para aprofundar a formação do clero, o Governo Imperial proibiu os novos programas. Podemos dizer que até hoje o Brasil católico (com exceção de algumas áreas do Sul que tiveram história diferente) ainda não se refaz das interferências indébitas do regalismo. Mas mesmo o regalismo para mim não explica suficientemente a falta de vocações.

A Folha: Se as causas apresentadas não satisfazem, como é que o senhor acha que a Igreja deve conviver com a falta de vocações brasileiras?

Dom Adriano: Repito que a história da salvação vai-se realizando de qualquer modo, que é um mistério de nossa Fé e um desafio. Por isto mesmo não acho razoável exagerar os males da falta de padres. Temos de fazer um esforço generoso para despertar em nossos fiéis o senso da responsabilidade pela Igreja. O Povo de Deus deve ser educado a participar das preocupações e dos anseios de toda a Igreja. Nós padres temos de advertir os fiéis freqüentemente para a vocação fundamental de toda a Igreja: somos todos chamados a participar da realização do plano de amor do Pai. Não somente os padres e os religiosos. Temos de engajar-nos e comprometer-nos. Temos de assumir. A ajuda que recebemos de outros países que nos mandam padres e religiosos é expressão da comunhão dos santos, é uma obrigação de Igrejas particulares mais ricas que colaboram com as mais pobres. Aceitamos com alegria essa colaboração, mas ao mesmo tempo vamos (tanto os brasileiros como os estrangeiros) lutando para formar a consciência cristã de nosso Povo, para levá-lo a uma participação mais responsável.